

REVISTA



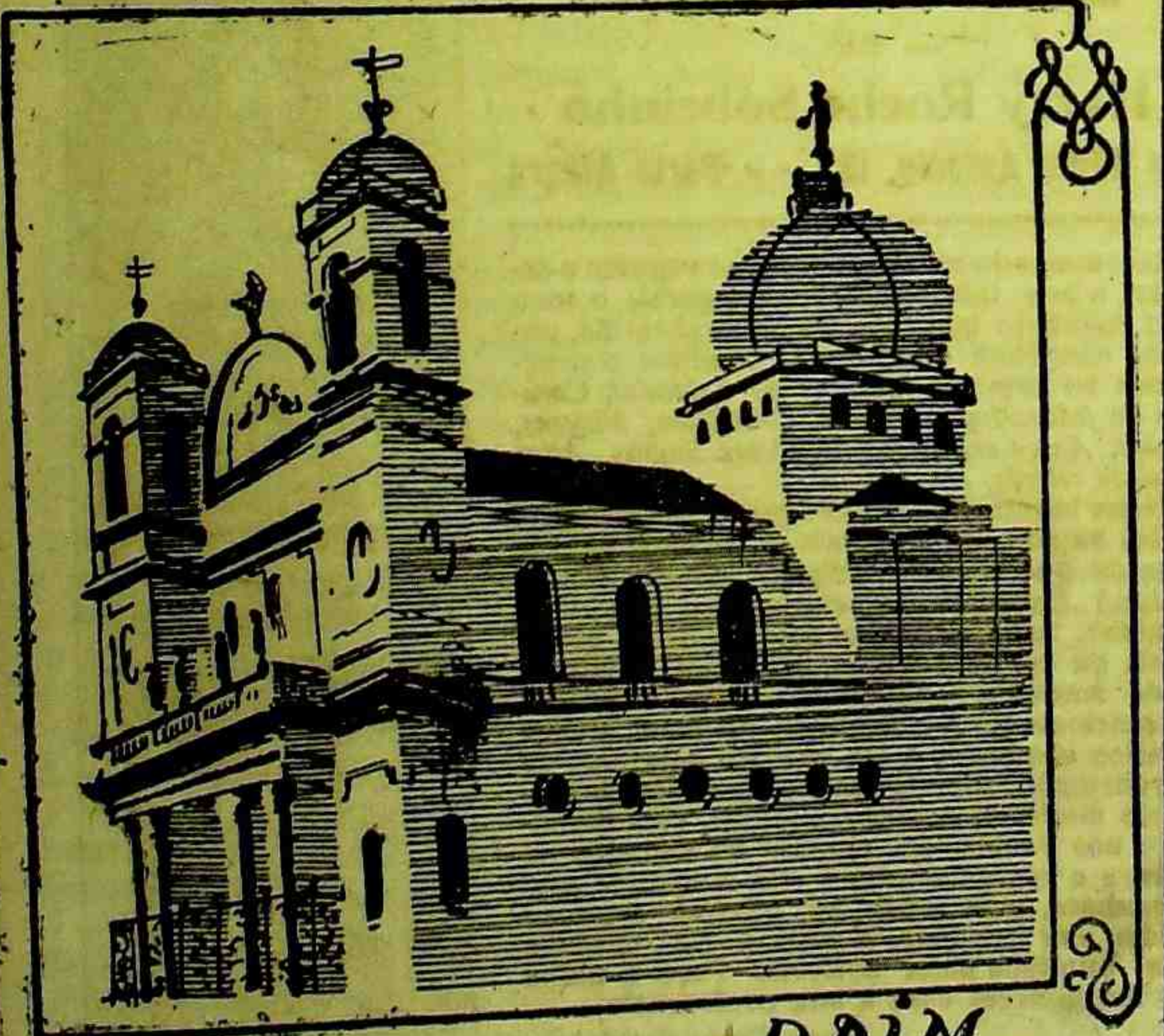
INDICADOR CRISTÃO

9 DE FEVEREIRO DE 1918 N. 6

- 10 DOMINGO. Sta. Escolastica, V., Sta. Austreberta, V.
- 11 SEGUNDA-FEIRA. Aparição da Virgem Immaculada em Lourdes., S. Desiderio.
- 12 TERÇA-FEIRA. Sta. Eulalia, V. e M. *Amanhã jejum e abstinencia.*
- 13 QUARTA-FEIRA. (J. e A.) Cinzas. S. Gregorio, Papa, S. Luciano, B.
- 14 QUINTA-FEIRA. S. Valentim, P. e M., S. Cyrillo, B.
- 15 SEXTA-FEIRA. (J. e A.) Stos. Faustino e Jovita, MM., S. Severo, P.
- 16 SABBADO. Sto. Onesimo, M., S. Julião e 15 soldados, MM.

Hoje, 16, ás 22 horas, terão logar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimoniaes da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma *S. Francisco de Assis* que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Majestade.



S. PAULO

~PAIM~



LIVRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA

Este catalogo annulla os antecedentes ∞: Os portes por conta do committente

A 100 réis

Pequeno officio do Coração de Jesus
Hora de Adoração
Officio da Immaculada Concelção
Como te tornarás feliz ou conselhos
às donzellas
Ramalhete Espiritual
Modo de portar-se na Igreja
Explicação do Rosario de S. Miguel
A Educação

A 200 réis

Novena do Smo. Rosario
Primeiro Catecismo Christão
Intolerancia protestante
Postaes em côres do I. O. de Maria

A 300 réis

Conselhos para os Jovens
Conselhos do Veneravel P. Olaret
Manual do Archiconfrade do Coração de Maria.

Opusculos Catholicos

- n.º 1 Jesus Christo por Bougaud
- n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa
- n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa
- n.º 4 A Missão divina por D. João Esberard
- n.º 5 A Infalibilidade do Papa por (Macedo Costa)
- n.º 7 O Celibato Clerical por Frei Armando Bahlmann
- n.º 1 O Dogma do Purgatorio
- n.º 2 Culto dos Santos
- n.º 3 Tristes effeitos do Protestantismo

Manualinho de Piedade

A 400 reís

A's Mães — A communhão das creanças innocentes
Noticia historica e Novena da Medalha Milagrosa
Segundo Catecismo Christão
Vida da Sma. Virgem

A 500 réis

Artisticos diplomas para as Filhas de Maria
Amante de Jesus Christo (Romance)
Luz do Sol (Romance)
Mez de S. José
Mez das Almas
Mez de Maria
Não mais balcão (romance)
Vida admiravel do Ven. P. Olaret
Estampas catecheticas
La Mannà del Cristiano (em Italiano)
Espelho da Alma
A tenda do Mestre Lucas (Romance)
Trevas e Luz
Vida de Sôr Thereza do Menino Jesus
Vida de Santa Gertrudes a Grande.
Loba
Heresia protestante, dr. Carlos Laet
Assumptos diversos pelo (J. A. Martins Silva)
Lembranças de 1.ª Communhão para meninos e meninas

A 800 réis

Rosa de Tannemburgo (Romance)
Mez do Coração de Jesus

A 1\$000

O Anjo das donzellas
Alma de Jesus na sua Paixão
Ao ceu, ao ceu, almas devotas
O devoto da Virgem Maria
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Vida de S. Francisco de Assis
A Lei de Deus
Espiritismo em si e em suas relações
Manná do Christão

A 1\$200

Thesouro da juventude christã
Vida de Santa Monica

A 1\$500

Manual Gertrudiano
Devoto Josephino
O Santo Sacrificio da Missa e suas cerimoniaes
Brados de Commiserção
Relogio da Paixão
Amar a Deus
Imitação de Christo,
Relicario Angelico
A Alma Chamando por Maria
A Folha Celeste (Cento)
O Adorador Nocturno Brasileiro aos pés de Jesus Sacramentado

A 2\$000

Imitação da Sma. Virgem
Visitas ao Smo. Sacramento por Sto. Affonso
Manual da Piedade Christã
Maria fallando às donzellas
Tres rosas dos escolhidos
O Santo Sacrificio da Missa pelo P. Olpullo
Bentinhos de N. S. das Doves e da Paixão. (duzla)
O Coração de Jesus, por Sto. Affonso
Maria Santissima Arvore da Vida

2\$500

Menino Jesus de Praga
Balsamo de Consolação
Caminho da Corte Celestial
Gemidos da Mãe de Deus
A Immaculada Concelção

Breve apologia para a mocidade estudiosa, contra os incredulos de nossos dias—Deus, Homem, Alma
Breves meditações para todos os dias do anno

A 3\$000

Manual da Pia União para as Filhas de Maria pelo P. Moura
Principios de Educação pelo P. Ozamis, C. M. F.
Ancora de Salvação
Porta do Ceu
Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.) (encad. 5\$000)
Noites com os protestantes
Eloquencia Sagrada

A 3\$500

Combate Espiritual
Manual da Pia União do Conego Ananias.

A 4\$000

Missão Abreviada
Preparação para a Morte

A 5\$000

Santinhos sortidos—Cento

A 7\$000

Officium Majoris Hebdomadae ad dominica in palmis

A 8\$000

Thesaurus confessarii
Sentenças e Despachos (2 volumes)
A 14\$000

Em hespanhol temos as obras seguintes:

Ascetica e Mistica	5\$000
Historia Natural	10\$000
Sermonario breve (2 tomos)	10\$000
Planes catecheticos (3 tomos)	10\$000

INSTITUTO DE ARTES CHRISTÃS

— DE —

Harry Roêhe Sobrinho

Rua Santo Antonio, 133 - - Porto Alegre

Recommendo ao Revmo. Clero regular e secular, e aos interessados em geral, o meu bem montado instituto de artes christãs, onde se executam quaesquer trabalhos concernentes ao ramo. — *Imagens do Salvador, Corações de Jesus, Immaculadas, Crucifixos, Virgens, Santos, Anjos em adoração, Vias Sacras, Altos e baixos relevos, etc., etc.*

Preços baratissimos. (Artigos de importação, nestes ramos, só de frete e direitos pagam mais do que o custo original de meus productos.) Executam-se estatuas em tamanhos diversos, tanto em terra cota, cimento, pedra gipsia ou cartão romano, como em esculptura de madeira, obedecendo esta a preços convencionaes. As estatuas do meu atelley artistico obedecem a um serviço completo de polychromia, distinguem-se por seu acabamento modelar, posição natural, rica disposição nas vestes, etc. Quanto ao trabalho de pintura e revestimento, é elle o melhor que se conhece, pois todas as minhas estatuas podem ser lavadas, e mesmo nos templos mais humidos nada soffrem. Peço a todos que me honrem com a sua preferencia.

Harry Roêhe Sobrinho



Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 9 DE FEVEREIRO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 6

A devoção a Maria na familia



ARTE CHRISTA TEM muitas vezes tratado com grande mestria e inspiração o assumpto dos desposorios de Maria SS. com S. José.

Pintores celebres como Raphael, Vander Weyden, Antolinez, Ghirlandino, Giotto, Fra Angelico, Valdés Leal e outros, deixaram obras de subida arte, em que Maria Virgem apparece recebendo o anel nupcial do esposo que o céu lhe escolhera.

Em todos os quadros e representações dos desposorios de Maria ha um não sei que de pureza e santidade, que encanta e edifica, e sempre vê-se o sacerdote da antiga lei autorisando e abençoando aquella união mais angelica que humana. Foi o casamento mais santo que viram os seculos e o typo a que devem aspirar os casamentos de christãos.

E' por este acto que definitivamente se constitue a familia, e que foi indistinctamente considerado na sociedade, como acto religioso.

Diz notavel publicista hespanhol : «Brahma, Moysés, Zoroastro, Fo, Confucio, Budha, Orpheo, Numa, Tentates, Focio, Lutherio, Calvino, Crammer, emfim, todos os legisladores e reformadores religiosos, reconheceram a necessidade de dar certo

caracter sagrado á mais importante das instituições sociaes».

E comprehende-se a razão : os sacrificios e pesados encargos inherentes á vida conjugal, como sejam a educação dos filhos, o mutuo auxilio dos conjugues, os caracteres de unidade, indissolubilidad e fecundidade deste estado, exigem para sua realização uma sancção religiosa que dê força para cumpril-os. Accresce a esta outra razão tambem forte e poderosa. O homem por indole é religioso; é natural que na realização dum acto de tamanha transcendencia invoque os divinos auxilios.

Contra esta idéa religiosa do casamento, reconhecida por todos os povos, insurge-se a moderna revolução, que na sua faina de demolir todo o antigo, dirige os mais porfiosos golpes contra a religiosidade deste acto. E conseguiu muito resultado. Perante algumas sociedades laicas e laicisadas, o casamento é pura e simplesmente um contracto civil, de consequencias tambem civis.

Não precisamos sahir de nosso paiz para vencer-nos da descaracterização do setimo dos Sacramentos. Poucos são os brasileiros não catholicos, e todavia nas cidades e nos campos, entre os adinheirados e os pobres, entre doutos e rudes ha muitos que julgam bastar-lhes a presença do juiz de paz no que elles chamam «casamento civil», prescindindo da benção do sacerdote, unico que em casos normaes pode auctorisar o casamento.

Escrevemos para catholicos e pensamos que todos elles esposarão os terminantes ensinamentos da Egreja a este respeito. Leão XIII, o eminente

Pontífice, que com tanto brilho occupou a Cadeira Pontificia no ultimo quarto do seculo passado, escreveu em 1880: «Reconhecendo o matrimonio a Deus por auctor, e tendo sido desde a sua origem um como reflexo da Encarnação do Verbo Divino, tem character sagrado, não adventicio, mas ingenuo, não recebido dos homens, mas impresso pela mesma natureza».

E ao character religioso do acto, accrescentou-lhe Jesus Christo a dignidade de sacramento, como reconheceu em sua historia a Igreja e definiu o Sagrado Concilio Tridentino, lançando anathema a quem negar esta verdade.

O Direito positivo, as Constituições modernas não podem crear uma organização de matrimonio differente de sua essencia ethica ou em opposição a ella. «O matrimonio, relação moral antes que relação juridica, entra no campo do Direito com uma estrutura já definida e acabada: a missão das ordenações juridicas não pode ser outra, que a de levar em quanto fôr possível, á expressão exterior a figura da relação matrimonial imposta pelas leis moraes». (*Diritto delle Pandette*).

Assim sendo a legislação brasileira no que ao matrimonio se refere, não deve ser a norma do catholico brasileiro como catholico, posto que deve sel-o do catholico brasileiro como brasileiro. E o remedio contra o mal do chamado casamento civil nas presentes circumstancias não podendo

ser collectivo ou radical, como seria a reforma das legislações attentatorias da santidade do matrimonio christão, deve ser individual esforçando-se cada particular em cumprir com seu dever.

As tradições e ensinamentos do catholicismo, devem falar á consciencia com tanta ou maior energia que a das conveniencias passageiras ao espirito dos que só cuidam em seus interesses.

A Virgem Immaculada implorando a benção dos sacerdotes e por ella a do Altissimo seja o espelho de todos quantos se unem em matrimonio. Nelle verão a modestia, o pudor, a sublimidade de vistas com que se deve proceder em este assumpto.

Os que na formação da familia começam tirando-lhe o character secular e universal de religiosidade, limitando-se a cumprir com as disposições legais, põem-se voluntariamente na borda do abysmo, em que fatalmente cahirão encontrando nelle a inquietação, a desventura e o desespero nas adversidades que com toda certeza, hão de advir. Esta mariana revista quereria fazer chegar aos ouvidos de todos os catholicos brasileiros este brado; si vos casais, fazei-o como christãos, fazei-o como catholicos; á entrada dessa vida de tão sagrados compromissos pedi as benções divinas, imitai a Virgem Maria e como ella constituireis familia modelar.

P. L., C. M. F.



As inverdades do socialismo na hora presente

SOCIALISMO se movimenta em todas as direcções e num surto de nobreza inexplicavel no systema, envida esforços para dar a Paz ao mundo.

Os propositos são dignos dos mais rasgados encomios, mas poderiam crear certa desconfiança nas classes conservadoras, porque quando o demonio se traja de ermitão não é para servir a Deus nem ao proximo, é para outro fim essencialmente contrario.

O socialismo, muito embora protestasse contra o militarismo, sempre pregou a guerra na sociedade, a guerra contra determinadas classes sociaes, guerra contra o gozo pacifico do fructo do esforço pessoal, do trabalho individual.

O socialismo, quando foi poder, como se viu na França, quiz primeiro apagar as luminarias do Céu, de accordo com a phrase de Viviani, para roubar sem os protestos da consciencia, violando o setimo mandamento.

Sempre o socialismo se tornou mysterioso e inexplicavel.

Vêde-o nesta hora fatidica para o mundo, quando tres partes da terra luctam contra a outra parte.

O socialismo que sempre proclamou o cosmopolitismo, apega-se num paiz ao mais ferrenho nacionalismo e não hesita em favorecer o odio e a desharmonia entre uma raça e outra.

Mas não é isso que pretendemos aqui expor e esclarecer.

O socialismo se ufana de servir a causa do povo, luctando pela sua felicidade, liberdade e democracia.

Chegou porém tarde ao campo da historia, porque nos gremios profissionaes da Edade Media poderia abeberar-se para o seu proficuo tentamen aprehendendo da Igreja e suas instituições o modo pratico de viver e morrer em defesa do povo.

E' certo. E' certo, repetimos, mas os catholicos de hoje hão de estar vigilantes, volvidos os olhos para esse passado da Igreja e attentos aos processos astuciosos do socialismo para illaquear o povo com os pomposos reclamos de *pão e paz*.

A' postos, catholicos, e pondo á margem todos os outros problemas, cuidae do povo, aconselhando-o e formando-o na sobriedade e na economia, na moralidade e amor á instrucção.

Levantemos o nivel economico, intellectual e moral do nosso povo e nada poderá o socialismo alcançar para os seus occultos e inconfessaveis intuitos.

Um dos mais praticos meios economicos de favorecer o povo é por meio das Caixas Economicas, tal e como o proprio governo paulista já o tem feito.

Foi por isso e para isso também que se fundou o Banco Popular do Brasil, que fundado no Rio de Janeiro tem proporcionado resultados esplendidos.

Ha nas camadas populares homens de grande senso pratico e muito tino administrativo, mas por falta dum pequeno capital não podem nunca progredir e aspirar para maior conforto.

O Banco Popular do Brasil alveja esse escopo.

Já conseguiu este Banco victorias assignaladas, como as cantou em intencionado panegyrico pronunciado na Assembleia Geral de 30 de Abril de 1917 nosso illustre amigo, Sr. Virgilio Maia.

E causa admiração que este Banco Popular do Brasil alcançasse esse triumpho.

Porque? disse-o o Sr. Virgilio Maia:

«Ha 38 annos que lido no commercio do Rio de Janeiro em cujo espaço de tempo fundaram-se diversos Bancos, nunca ouvi dizer que se tivesse fundado um sem capital: este é o primeiro. O capital tão elegante do nosso Banco era naquella dia uma folha de papel almasso e dois dias depois, vindo pagar a primeira prestação de minhas acções o thesoureiro não tinha troco, porque o Banco nada possuia.»

P. F. O., C. M. F.

Tributo de saudade á memoria de Madre Francisca Xavier Cabrini

O Instituto das Missionarias do Sagrado Coração de Jesus cobre-se de pesado luto para prantear a perda irreparavel da veneranda Madre Francisca Xavier Cabrini, Superiora Geral Fundadora dessa benemerita instituição.

O nome da veneranda Fundadora, occultava uma alma santa, ornada das mais raras virtudes, um coração altamente generoso, capaz dos mais nobres emprehendimentos, um espirito intemerato e forte que emprestava áquelle organismo femenino a força e o arrojo de um genio varonil.

Educada na escola da Cruz, amante fervorosa do Coração de Jesus, Madre Cabrini não conhecia obstaculos quando se tratava da Gloria de Deus e do bem do proximo. Della pode-se dizer que como o Divino Mestre passou fazendo bem.

Nasceu em Castello Sant'Angelo, nas visinhanças de Leveli, cidade da Lombardia (Italia.) Concluida a sua primeira educação em um dos collegios de Lombardia, dedicou-se ao magisterio. Alguns annos mais tarde sentindo-se attrahida a consagrar-se ao serviço de Deus, obedece á secreta inspiração. Sem dispor de recursos, cercada de al-

gumas almas fieis, contando apenas com a protecção do céo, ella lança em 1880, em Codogno, cidade da Lombardia, as primeiras bases desse edificio grandioso que hoje se estende em diversos pontos do universo com o titulo de Instituto das Missionarias do Sagrado Coração de Jesus. Era o primeiro passo.

Pouco tempo depois, mais cinco casas se erguiam nas proximidades de Codogno.

Caminhava já!

Isto porém não bastava á actividade de Madre Cabrini. Uma voz interna lhe diz que a grande empreza á qual se dedicára tinha necessidade de um apoio mais solido, de uma base mais profunda.

E de longe ella divisa a cidade eterna. E' alli que ella deve chegar para confiar ao Vigario de Christo as suas caras aspirações, a fundação de uma Casa-Madre e a approvação do Instituto. Ella parte com cinco fieis companheiras.

Teve difficuldades, obstaculos, Madre Cabrini no entanto não desfallecia. O seu lemma era o do grande Apostolo: «Omnia possum in Eo qui me confortat». Tudo posso n'Aquelle que me conforta.

E venceu. Fundou-se a Casa Madre de Roma. Campria-se a primeira aspiração da valorosa Missionaria. Restava a segunda, approvação do Instituto, para conseguil-a apresentou-se a Leão XIII. O grande Papa acolheu-a paternalmente favorecendo os seus desejos. O proprio Leão XIII mais tarde disse da insigne fundadora:

«Donna di alti sensi e di grande santità.»

«Senhora de alto critero e de grande santidade.»

Estava realizado o voto mais caro a esse magnanimo coração. A Igreja abençoava o Instituto. Com a bençam do Vigario de Christo, dizia Madre Cabrini, irei ao fim do mundo!

E foi a Genova, Florença, Milão, Turim e outras cidades e villas da Italia.

As principaes capitaes da Europa, Madrid, Pariz, Londres, foram favorecidas com estabelecimentos que alli continuam florescentes. Casas de educação, orphanatos, espalhados em todas as direcções attestaram logo a sua fecunda actividade.

Comtudo não estava ainda satisfeito esse espirito avilto de emprehendimento, esse coração aberto á commiseración alheia, essa alma abrazada nas chammas da mais ardente caridade. Volve o olhar para as longinquas plagas asiaticas.

A China, o Japão offerecem vasto campo ao seu zelo apostolico. Manifesta esse ideal sublime a Leão XIII. Como resposta obteve esta simples indicação: Não para o Oriente mas para o Occidente deve voltar-se.

O Novo Mundo reclamava o apoio do seu braço forte. A esta revelação do chefe supremo da Igreja Madre Cabrini não corre mas vóa ás regiões do Norte America. E como milagroso prodigio desse acto heroico de virtude multiplicou-se alli de modo espantoso a util instituição dirigida pela operaria de Deus.

UMA MISSIONARIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

(CONTINÚA)

MAJOR AURELIO VAZ

REGISTRAMOS com profunda magua o passamento do saudoso adorador, membro da "Adoração Nocturna Brasileira" deste Santuario, Major Aurelio Vaz que pertencia á 1.^a turma daquela associação. Foi um prestante cidadão, uma alma simples, um coração affeito aos sentimentos elevados. Occupou diversos cargos de confiança e destaque, tendo sido escrivão de Paz de Santa Cecilia e ultimamente funcionario muito considerado da Light and Power.

Ha muito que o seu estado de saude vinha reclamando serios cuidados, tendo soffrido uma intervenção cirurgica com uma tal resignação e fé que ficaram como um exemplo de edificação.



MAJOR AURELIO VAZ

Em diversas vigalias da "Adoração," foram feitas orações supplicando o seu restabelecimento a Jesus Sacramentado, se assim entendesse a Divina Magestade. Nosso Senhor porem, achou que devia levar deste mundo mais um filho que tanto o ama, para a companhia dos outros saudosos adoradores de grata memoria a todos nós, os Sns. Dr. Francisco Ilomem de Mello, Dr. Constancio Rodrigues da Silveira e Eugenio Campos.

E assim, havendo recebido todos os sacramentos, confortado com a presença de Jesus-Hostia, com uma serenidade de justo, com uma resignação de catholico fervoroso, o Major Aurelio Vaz entregou sua alma a Nosso Pae. Deixamos nestas linhas doloridas, traçadas com o coração pungido de saudade, o nosso grande pesar pelo infausto passamento do querido companheiro da "Adoração", typo de virtude e de fé, exemplo edificante de catholico fervoroso, coração bondoso feito de amor e piedade. Que Deus o tenha em seu seio!

Em cumprimento aos Estatutos da Adoração Nocturna, foi celebrada em 29 p. findo uma missa em suffragio da alma do sempre lembrado extinto, tendo assistido a esse acto de religião, avultado numero de adoradores.

A VOZ DA QUARESMA

Confissão? Não me venha com historias!

E não obstante, meu amigo, com essa historia ou o quer que seja, lhe sahe cada anno a quaresma. E toda ella vem quasi compendiada e como que personificada nessa palavra que é o terror de muitos, quando não devera ser senão o consolo de todos: a Confissão. Catholico ha que em obsequio ao seu Deus e em defesa da sua fé se lançaria sobre inimigos armados até os dentes, e estremece não obstante, e súa em bica ao pensar que tem de chegar-se á Confissão. Temos conhecido muitos desses espiritos apoucados e medrosos, para quem realmente o negocio terrivel, que vão adiando o mais que podem, para livrar-se do qual pagariam qualquer contribuição por crescida que fosse, é a Confissão.

Grande Deus! E não obstante, que apuros! E' preciso confessar-se porque ahí vem a quaresma e passam as primeiras semanas della e entra-se na Paixão, e a piedosa mãe ou a solícita esposa lançam assim como por descuido alguma indirecta sobre o assumpto; e por sua vez anda bulindo tambem lá por dentro a consciencia, que é senhora mui senhora que quando dá para molestar e pungir e gritar forte, não concede um momento de repouso. E afinal se marcam dia e hora e se accommette decididamente o negocio, ao menos para ter quanto antes a satisfação de haver sahido delle com vida. Tudo isto custa a alguns o confessar-se uma vez no anno.

Vou pois fazer uma obra de caridade. Vou apresentar nestas breves conversações que teremos a sós, as principaes razões em que se apoia, ou antes, com que se engana, para olhar com sobresalto e receio o acto dulcissimo da Confissão quaresmal: E vou desvanecel-as como um sopro, como sombras que são, e que apenas com um sopro se desvanecem. Quero que depois de lido este papel que Deus põe em suas mãos, o largue decidido e diga sorrindo:—Sim, senhor, tem razão este senhor Fulano, quem quer que seja! E' claro! E porque não me hei de confessar immediatamente? E que depois desta efficaz resolução, vá no dia seguinte e tome o seu chapéo e se ponha de um salto na egreja e dê contas ao confessor, e volte para casa tão sereno e tranquillo como todo o que tem serena e tranquilla a consciencia.

Diz-me "que não lhe venha com historias." Historias são em verdade, mas historias muito sérias que pódem sahir muito caras á sua pobre alma. Historias que não sou eu quem conta mas que conta a Egreja, mestra sua e minha; historias de que pedirá contas o proprio Deus em prazo não muito remoto. Vejamos. Quanto tempo se promete de vida? Quanto pode tardar a morrer? Vinte annos ainda? Quarenta? Cincoenta? Faça de conta que Deus lh'os garante sob a sua firma honrada, posto que não garanta nem o dia de hoje. Afinal passariam esses vinte, quarenta ou cincoenta

annos como têm passado os demais e chegaria, como todo o mundo, á hora da morte. Morrerá. E' verdade que isto, ao que parece, pouco o alarma; mas e depois? Não é o peior a morte, nem as dôres da agonia, nem o lugubre do caixão, nem a decomposição do cadaver, nem o pranto dos que nos amam, nem a solidão da sepultura, nem o esquecimento do mundo. O terrivel e temeroso é aquelle depois tão incerto, aquelle depois tão obscuro, tão negro e que, ainda por cima, bom ou máu que seja, ha de ser definitivo, ha de ser eterno, porque d'alli ninguem volta, como diz com sublime simplicidade o nosso povo.

Que tal, meu amigo? Digo que isto é historia como parece ao senhor, a historia pode sahir por fim uma verdade muito espantosa. A' confissão, por conseguinte! sem excusas nem dilações nem vãos escrúpulos! A' confissão, e a regular seus negocios com Deus para tranquillidade da sua vida e segurança da sua morte! A' confissão ainda que se riam os tolos e se irritem os máus! Nem máus nem tolos nos tirarão das mãos de Deus vivo, quando nellas nos houver collocado inexoravelmente a morte!

Diz que tem suas razões para não ir? Desculpas serão; mas se tão poderosas lhe parecem, leia-m'as com sinceridade no decurso da quaresma, leia estas breves paginas, e o senhor mesmo falará depois. Sobre o que agora o senhor resolver, resolverá Deus tambem no dia do juizo.

DR. FELIX SARDÁ

Memento homo !!



PASSARA; não ha duvida, passara a alegria do Carnaval. Trouxe-a a irreflexão e leva-a o desengano! No coração enchido de vicios e de crimes tem soado grave e melancolica a voz da consciencia; e labios arrependidos e cerebros ator-

mentados tornam a pronunciar a sentença da philosophia: «O prazer não é mais do que o disfarce da mesma dor».

Nas sendas incertas e estereis do mundanismo, sem flores viçosas e sem perfumes saudaveis só acharemos as plantas parasitas e envenenadas do martyrio. Muito bem apresenta o genio do mal as redes nas quaes faz cabir as consciencias. Enfeita-as com vaporosos tullés e sedas, com fitas e laços, com perfumes que enervam e com musicas errantes, como notas de um poema que já foi, e ornando este quadro com uma surpreendente visualidade, colloca na figura o filtro que em si contém o veneno do peccado.

O mundo vae nessas sendas como arrastado pelas humanas loucuras, por vaidades sociaes, por endeusamentos da nossa mesma condição banal. O mundo vae, e nellas fica esculpida com a mesma attitude de um heroe, e com gestos burlescos dos reprobos. Nunca na vida, nem ainda por despreocupação, nem por ignorancia ou por malicia dizemos *Meditemos!*

Quando a angustia, porém, bate nas nossas portas e a dor flagella as nossas carnes, e o remorso martyriza as consciencias, então é que escurtamos os abysmos da intelligencia embrutecida pelo prazer, buscando uma ideia redemptora, um pensamento nobre, um pretexto ao menos, para não protestar de nossos males.

Esse exame através do mesmo ser levar-nos-ia á desesperação si não tivéssemos fé em Deus, mas com fé em Deus nos conduz ao arrependimento e á salvação.

A' festa do Carnaval segue-se a festa do desengano! Olhos peccadores que riram nos bailes; labios juvenis que entoaram um hymno ao prazer, na quarta feira de Cinzas penetrarão nas Igrejas acariciados pelas brisas de outra vida e quando o sacerdote grave pronuncie o *Memento homo* sentirão no seu espirito o estremecimento da morte.

Memento homo! são palavras que correm propheticas ao largo das gerações, e que as afastamos da memoria como si quizessemos fugir dellas!

Mas corre tanto a morte!

G. P., C. M. F.



Orições que fizeram a 1.^a Communhão na matriz de Mineiros sob a direcção do Rvmo. Vigário Antonio M. Corrêa

Favores do Coração de Maria

E DO VEN. P. CLARET

S. PAULO — Irmã Albertina: Tomadas de sincera gratidão por vermos restabelecida nossa Madre Superiora, mandamos celebrar uma missa pedindo pela prompta canonização do Veneravel Padre Antonio Maria Claret, assim cumprindo a promessa feita. — Uma devota: Em agradecimento dum favor que recebi, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria». — Uma devota: Grata por um favor recebido quero cumprir a promessa tomando uma assignatura da «Ave Maria». — Uma devota vem cumprir a promessa que fez por se ver attendida do terno Coração de Maria. — A sra. Benedicta Ribeiro quer agradecer diversas mercês que alcançou para si e para outras pessoas de sua amizade.



GUARANEZIA—Menino Kluck Magri

de Maria. Redendo louvores a esse misericordioso Coração por me ver attendida em favor duma pessoa querida, venho patentear minha gratidão enviando 1\$000 para a devida publicação.

CARMO DO RIO CLARO—Maria Antonietta C. de Oliveira: Em cumprimento dum voto que fiz, remetto 5\$000 para tomar uma assignatura da «Ave Maria» e 3\$000 afim de rezarem uma missa no altar do Coração de Maria.

LEME — Anna Teixeira Duarte: Sinceramente agradecida, mando celebrar duas missas: uma em suffragio das almas do purgatorio e outra em louvor de todos os Santos, e remetto 6\$000 para velas que devem arder nos altares do Coração de Maria e S. José.

CAMPO LARGO DE SOROCABA — Maria Augusta de Oliveira: D. Georgina de Camargo, muito penhorada por uma particular mercê que obteve, remette 5\$



MINAS—Menino Henri-que Salles Netto

AGUAS VERDES — Modesto de Abreu Salgado: Agradecido profundamente por uma importante graça obtida, remetto 5\$000 para o culto do bondoso Coração de Maria.

PIUMHY — Maria Cinira de Lima: Penhorada por mercê obtida por intermedio do Coração de Maria, envio 5\$ pedindo uma assignatura da «Ave Maria». Grata por minha irmã ter sido feliz nos seus estudos, envio 1\$000 para accenderem uma vela aos pés do compassivo Coração



JAHU'—Meninas E. C. J., I. C. J.

afim de tomar uma assignatura na «Ave Maria» e 1\$ para a devida publicação.

JARDINOPOLIS — Domiciano José Tavares: Cumprindo uma antiga promessa que estava devendo ao misericordioso e maternal Coração de Maria, remetto 20\$000 para seu culto e 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria».

JUNDIAHY — Francisca Edwiges de Miranda: Testemunhando minha gratidão por um singular favor recebido, envio 3\$000 afim de ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e

2\$000 para velas. — Luiz de Castro Barros: D. Angelina Carderelli envia 6\$000 afim de serem rezadas duas missas: uma pelas almas do purgatorio e outra em favor de seus paes e irmãos. — Uma Filha de Maria, agradecendo duas importantissimas mercês obtidas por meio da novena das «Tres Ave Marias», envia 2\$000 para o cofre desse Santuario. — D. Cornelia Lobo de Lima, grandemente reconhecida por um singular favor que alcançou do terno Coração de Maria, envia 5\$000 para uma assignatura, de conformidade com a promessa feita.

JAGUARÃO — Arady Rodrigues: Tendo adoecido gravemente uma pessoa de minha familia, fiz a promessa de mandar publicar na «Ave Maria» si ficasse boa. Attendida, entrego 2\$000 para essa publicação.

PORTO ALEGRE—Maria José Menezes: Querendo agradecer um favor especialissimo recebido por intermedio do terno Coração de Maria, remetto 6\$000 para serem rezadas duas missas no Santuario.

MATTO GROSSO — Um devoto: Quero agradecer á Virgem Immaculada o ter-me salvado das mãos de alguns homens que me molestaram em casa por quatro horas.

APPARECIDA AGUA DA ROSA—Jacob Roncini: O sr. Luiz Americo de Paiva toma uma assignatura da «Ave Maria». — Izabel Ayres Badelucci: Profundamente penhorada pelo suspirado restabelecimento de minha cara filhinha Angela Eugenia Badelucci, entrego 5\$000 pedindo celebrarem uma missa no altar do I. Coração de Maria.



ARARAS—Sr. Alfredo Inocente

PEREIRAS—Nativa Molitor de Moraes: Sinceramente penhorada por me ver attendida na pessoa do Sr. Ramiro Musa Soares, e desobrigando-me da promessa feita, venho tomar uma assignatura em nome delle.

VILLA DE PERDÕES—Francisco Rezende: D. Maria Ottilia de Alvarenga dá 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria». — D. Analia Rezende, vendo-se favorecida na pessoa do seu filhinho Luizinho, dá 1\$000 para vela que deve arder no altar do terno Coração de Maria.

PIEDADE—Maria Bellarmina do Carmo: Remetto 3\$000 afim de celebrarem uma missa em louvor do Menino Jesus e em suffragio das almas, segundo a intenção de minha mãe Bellarmina e minha.

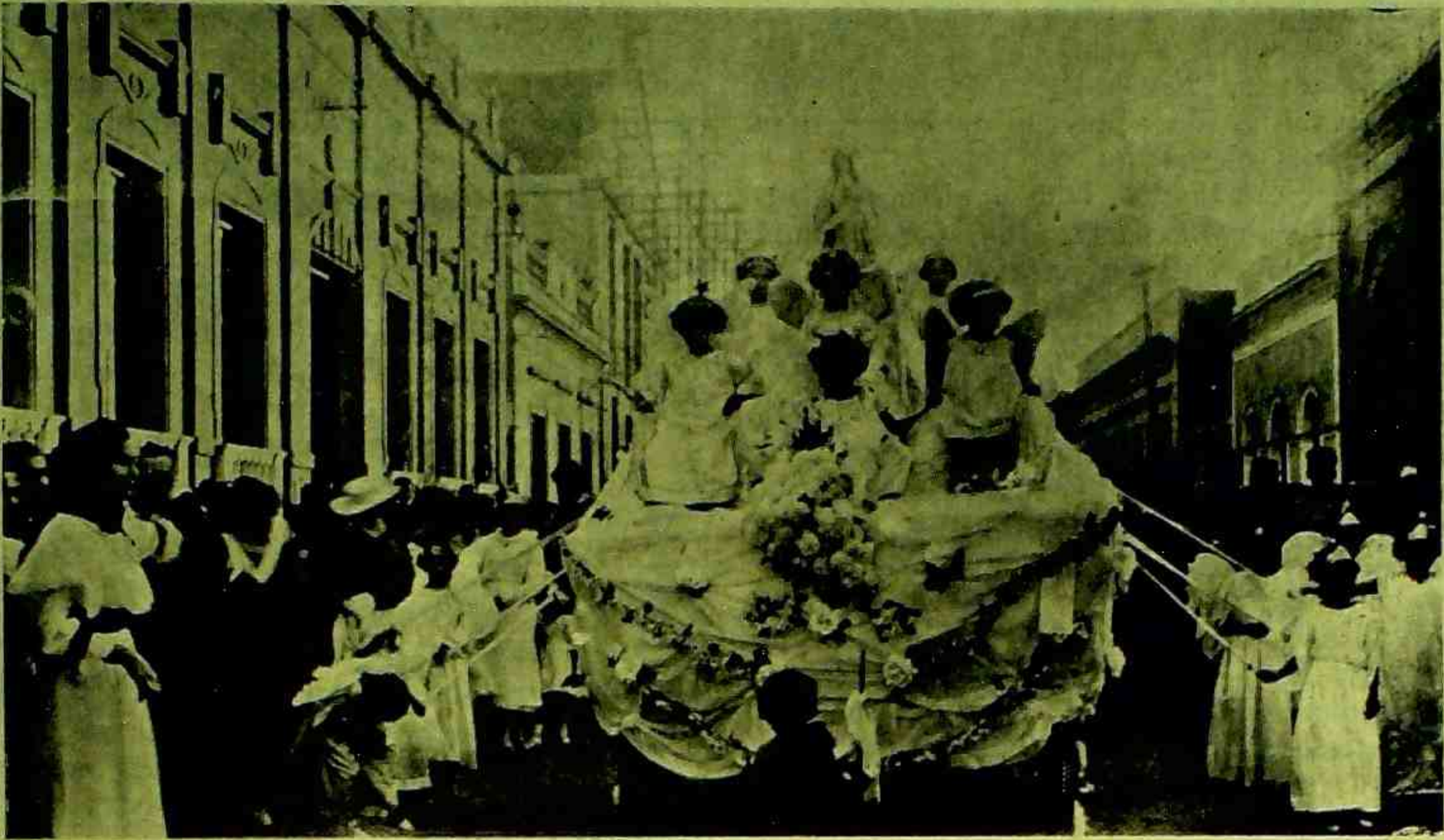
ITAPETININGA — D. Maria Brizolla Ferrelra, tomada de sincera gratidão por uma mercê obtida, dá 2\$000 para velas ao terno Coração de Maria e 1\$000 para publicação do favor.

AMPARO — Constança Cintra Pimentel: Por mercê recebida, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria». — Maria Ribeiro Luz: Implorando toda sorte de bençãos em favor de meus caros filhos para o decorrer do anno de 1918, dou 5\$ para celebrarem uma missa e accenderem velas no altar do maternal Coração de Maria.

CIDADE DO RIO GRANDE—Alice Vasques Braga: Em agradecimento de dois importantes favores que recebi, remetto 10\$ para o culto do misericordioso C. de Maria e 2\$ para publicação.



BELLO HORIZONTE—Menino Jefferson Junqueira



Carro triumphal que desfilou na procissão da Immaculada, na cidade fronteira de Sant'Anna do Livramento

PERGUNTAS INNOCENTES

NA propaganda da folha catholica os chefes de familia e os sacerdotes podem e devem ser auxiliados por outros elementos. Entre os leigos ha sempre um bom numero de entusiastas cooperadores para todas as obras boas da parochia e entre as boas obras, a da imprensa catholica é optima e insubstituivel.

E porque meios poderão secundar esta propaganda? Por mil e um. A autoridade sobre determinada familia, a amizade, a boa companhia, o exemplo e a recommendação. E neste apostolado a favor da revista catholica, quer me parecer que quem tem mais garantia de exito é, a mulher. Da sua eloquencia e poder de persuasão fala-nos o velho brocardo: "si tua mulher quer que te atires da sacada, pede a Deus que seja baixa." Quando se empenha pelo exito duma empresa, esta sahirá avante. Sendo assim, porque a mulher não empregará tão apreciada qualidade em favor da boa imprensa? Ella que não pode falar na igreja por apostolica prescripção, pode pelo apostolado da revista semanal pregar a muita gente um ou varios sermões por semana, e sermões de efficacia incontestavel.

Ha ainda outro meio de diffundir a boa leitura. E' o de pagar varias assignaturas e pedir á administração da revista que as remetta ás familias para quem deseja fazer a esmola espiritual da boa leitura. Ponho exemplo.

As nossas parochias são muito extensas com moradores na séde e na roça como dizem em São Paulo e Minas ou na campanha, que dizem no Sul.

Os moradores da roça ou da campanha não conhecem a revista catholica e não tem facilidade de renovar sua assignatura com regularidade, não seria obra meritoria deante de Deus, a da pessoa que tomasse duas ou mais assignaturas para familias afastadas do centro de povoação? O dinheiro assim empregado, não seria mais productivo que o que se gasta em outros presentes?

PAULO COSTA

CONTO

Martyr do carnaval!

«Ah! plaignez ces victimes adorées qui font la gloire de leurs parents. Les jours gras ont pour elles d'horribles supplices...»

Mme. de Glardin

Era por uma dessas formosas tardes de primavera, tão queridas e almeçadas, pelas almas sonhadoras dos jovens e dos poetas.

Num magnifico jardim de um edificio particular, ao bafejar doce e vivificante dos zephiros, caminhavam por entre canteiros floridos, dois vultos feminis.

Iam conversando.

Essas duas almas, que assim se entretinham,

numa palestra simples e amistosa, eram entre si, bem diferentes... Uma, a mais idosa, devia ter uns cincoenta annos. Era a M.^{me} Maria. Creada segundo os principios da educação moderna, dera que fallar em sua mocidade.

Casada com um doutor, bom e virtuoso, dentro em pouco, enviuvou, ficando-lhe, porém, uma filhinha, que a pedido de seu marido, moribundo, estava sendo educada num grande collegio catholico, da mesma cidade em que morava sua mãe.

A outra era esse anjinho que Deus dera á tal mulher. Chamava-se Dulce, e contava nessa occasião dezoito annos de idade.

Era a imagem mais fiel, mais verdadeira da innocencia, da graça, da mocidade candida...

Seus cabellos louros e annelados; seus olhos azues scismadores; seus labios doces e purpurnos, onde pairava continuamente um sorriso angelico e consolador — prova da innocencia de sua alma; seus dentes alvos como a neve; emfim, tudo nella parecia uma cousa mais acima, mais sublime — não comparavel ás bellezas mundanas.

Gozava então as ferias, junto a sua mamã, que ella adorava.

Depois de passearem largo tempo pelo jardim, foram-se sentar sob um lindo caramanchão, onde tiveram o dialogo seguinte:

— Na proxima semana, disse a mãe, teremos o carnaval no qual sahirás phantasiada de *pierrette*. Has de fazer figura!

— Não, mamãe, retrucou a filha, disseram-me no collegio que é o carnaval uma affronta feita a Deus, pelos homens. Não me obrigueis a isso!

— Ora, deixa de tolices! lhe fallou a mãe. Affronta a Deus o carnaval?! Que fanatismo! Por causa de umas freiras *velhas* e *malucas*, perdeses tão grande festa! Irás! Terás o carnaval!

Eis emfim, chegada, a grande festa.

Por toda a parte, homens e creanças phantasiadas de mil maneiras diversas, passavam pelas ruas num vaivem continuo.

A' noite, depois de um dia ardente, os salões de baile abriam suas portas. O dia para os homens máus fora pouco. Queriam como as aves malditas, a noite, a treva, a escuridão... A luz do dia, é-lhes testemunha de suas infamias, e por isso elles detestam-na.

No club X já começara o baile, quando num automovel adornado de flores, chegaram duas mulheres phantasiadas. Era M.^{me} Marie e a filha, a candida Dulce!

Como conseguira a mãe leval-a até alli?

Fora, Dulce, por obediencia, mais ia contristada. No baile não dansou.

Fogo! fogo! eis o grito que souu de repente no meio da festa.

Homens, mulheres e creanças, cada qual fez o possivel para sahir daquelle recinto.

O edificio apezar dos inauditos esforços dos bombeiros, tornou-se uma pyra enorme e se desmoronou...

Dulce que fora tirada do incendio semi-morta dentro em pouco succumbiu.

Era uma alma santa; um anjo. Queria o céu.

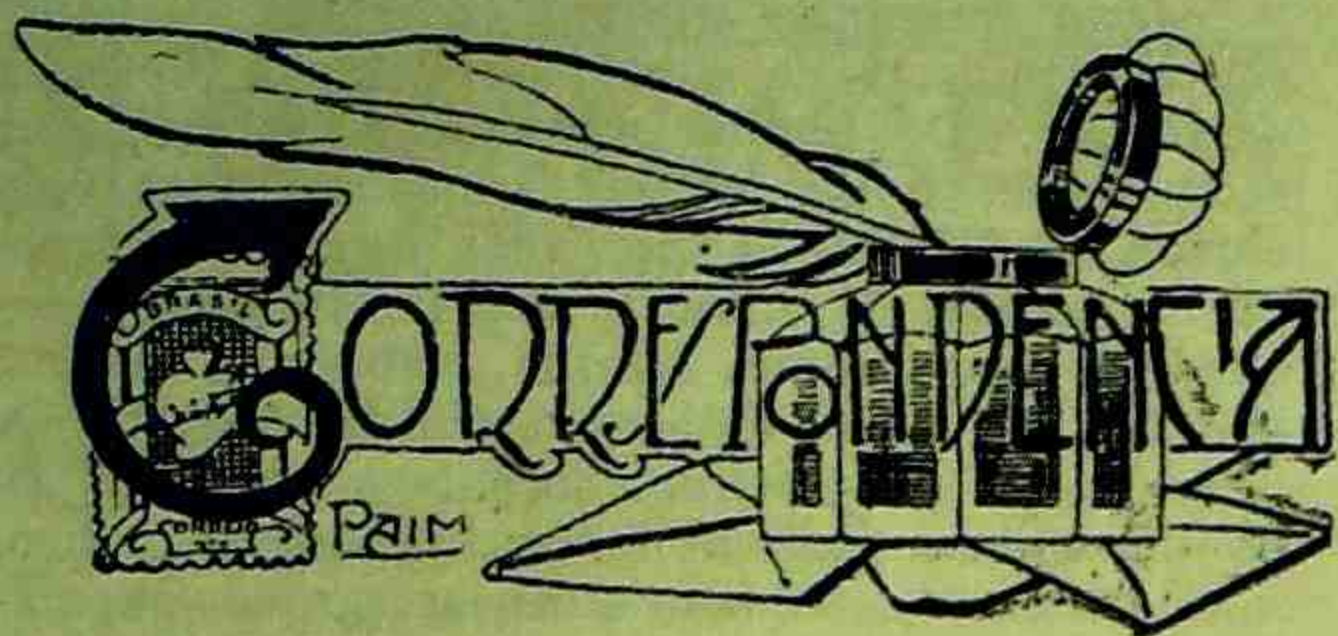
Poucos momentos antes de sua morte santa, (na agonia, não, que não as tem os anjos; mas nesses doces instantes, que são a aurora da bem-aventurança) M.^{me} Marie, que muda de dôr, contemplava sua filha, poudo ouvir por tres vezes sahir daquelles labios virginaes, as palavras: Eu obedeci. Não pequei.

O anjo quando assim fallava, fitava o Crucificado.

Quanto a M.^{me} Marie, converteu-se, e dois annos mais tarde, no collegio em que estudara a sua Dulce, recebeu habito, indo se juntar, assim, nas suas desventuras, ás freiras, que ella um dia chamara de *velhas* e *malucas*.

JOSÉ DA FONTOURA COSTA





A's vezes pára e bate ante uma porta,
porém... lá, bem dos fundos de certa horta,
um soberbo lhe diz: "ponha-se ao largo".

E caminhando assim num ai profundo,
as amarguras bebe deste mundo
deste mundo onde tudo é tão amargo.

II

Um certo dia o pobre velho amado
pela angelica e loura creancinha,
sentado estava á beira duma estrada
e esta conversa para si mantinha:

"Senhor, vós que até daes ás avezinhas
para comer interminas ceáras,
não ouvireis tambem as preces minhas
salvando as vidas que vos foram caras?"

"Não vês a pequenina creatura
com quem brincam as plantas da natura
alli deitada sem nada comer?..."

A creança estendeu então p'los ceus
os seus olhos azues iguaes aos meus
e exclamou: "Pae, a vida é p'ra soffrer."

S. PAULO, 18-1-918.

ARTHUR GOMES DE SAAVEDRA



Notas e noticias

Triumpho social do S. Coração.—Com gosto nos fazemos echo da seguinte consoladora noticia, fazendo votos para que o exemplo dado pelo Canadá catholico seja imitado por todos os povos catholicos.

O Canadá catholico adoptou, na bandeira official, os emblemas do S. Coração de Jesus. E' azul com lyrios de ouro divididos por uma cruz branca, trazendo as armas do Coração de Jesus numa corôa de folhas de bôrdo. Os catholicos canadenses correspondem, pois, aos desejos de Nosso Senhor: o culto *social* do S. Coração, como unico remedio dos males das nações.

Dia da Boa Imprensa.—O Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro Cardeal D. Joaquim Arcoverde, instituiu, a pedido dos catholicos daquella Archidiocese, o dia da Boa Imprensa, designando o dia 2 de Fevereiro, em que a Igreja celebra a Purificação de Nossa Senhora.

O Carnaval.—Apesar das judiciosas observações das autoridades policiaes, das censuras da imprensa, das difficuldades do momento, apesar de tudo... o Carnaval sabiu á rua.

VILLA PERDÕES Falleceu no dia 28 do p.p. mez, na vizinha cidade de Lavras onde fôra procurar lenitivo para os seus soffrimentos, a distinctissima senhora D. Christina Christiana Pereira. A finada era presidente da Associação das Damas do SS. C. de Jesus, cargo que exerceu durante cinco annos com inexcedível zelo. Religiosa em toda a accepção da palavra, sua vida foi um exemplo sublime de abnegação e amor a Deus e ao proximo.

Não cabe nos estreitos limites de uma noticia dizer o que foi D. Christina como filha, irmã, esposa e mãe, e nem tão pouco relatar os innumerados actos de caridade que praticou durante a vida. Era mãe da pobreza.

Antes de morrer pedia ás pessoas de sua familia que não lhe offerecessem corôas para ornar-lhe o feretro, que mandassem celebrar missas pelas almas e repartissem entre os pobres a importancia d'essas corôas; e de facto, avultada quantia foi distribuida aos pobres d'esta localidade no dia do seu enterro.

No espaço de quarenta e cinco dias que esteve doente recebeu seis vezes a Sagrada Communhão.

Poucos momentos antes de morrer, em pleno gozo das suas faculdades mentaes, pediu a communhão e exhalou o ultimo alento quando a familia reunida e as caridosas Irmãs da Santa Casa, onde ella se achava, recitavam a jaculatoria: Amados Jesus, José e Maria, expire em paz entre Vós a minha alma.

Deixou tres filhas casadas, todas educadas nos mais bellos principios da religião e do dever.

Seu corpo foi transportado em trem especial para esta localidade onde foi inhumado.

Para minorar a dôr e a saudade que nos punge temos a convicção de que ella foi receber no céu a recompensa das virtudes que praticou na terra.

Paz á sua grande alma.

Uma Dama do SS. C. de Jesus

POBRE! POBRE!



(A meu irmão Alfredo)

I

Dez horas... Pelas ruas da cidade,
com passo curto e lento vae passando,
um pobre velho, já cego, implorando
dum povo inteiro o pão da caridade.

Conduze-o uma criança que é seu guia:
como elle, anda tambem esfarrapada;
com elle come a dura codea dada;
com elle dorme e geme noite e dia.

Já no ultimo domingo diz "A União" do Rio, em seu numero de 31 de Janeiro, se realisou uma animada batalha de *confetti* na Avenida, onde o povo se divertiu «á bessa», e muitas prostitutas e vagabundos tiveram ensêjo para manifestar as suas habilidades.

Immunização de cereaes. — Inauguraram-se em Curityba grandes armazens de immunização de cereaes.

O systema adoptado é o mais moderno da immunização pelo vacuo, invento do Engenheiro Sr. Kronenberg.

A capacidade diaria é de 320 saccos de cereaes.

Na E. Central. — Afim de attender á necessidade da economia do carvão, que é insufficiente para o consumo geral, ficou resolvida, pela directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil, a suppressão de alguns tres de suburbios e expressos dos ramaes e do interior.

Escola profissional. — Foi creada na cidade de Santos, uma escola profissional para o ensino de artes e officios a alumnos do sexo masculino.

Industria em Pernambuco. — Uma estatistica ora publicada mostra que Pernambuco possui 51 uzinas e 3 meias uzinas de assucar. As mais antigas datam de 1887. No anno de 1917 foram fundadas 5. A mais importante é a uzina de Catende que produz 1.250 saccas diarias. Possui 125 kilometros de ferrovia. A segunda é a uzina de Tiama que produz 800 saccas diarias; a terceira é a de Cucáu, que produz 600 saccas diarias.

Progresso do Catholicismo em Hollanda. — Em 1.800 havia apenas 800.000 catholicos e um Administrador catholico, na Hollanda.

No anno de 1853, o Papa Pio IX restabeleceu a hierarchia, nomeando um arcebispo e bispos; os sacerdotes eram 1.400, e o total dos catholicos subia a 1.230.000.

Esse notavel incremento começado ha 50 annos, foi sempre crescendo, e hoje os catholicos hollandezes são 2.150.000.

No parlamento é numerosa e brilhante a representação catholica, conseguindo fazer alguns ministros de Estado.

A imprensa catholica, que em 1885 só possuía um jornal, conta hoje 14 jornaes diarios, 96 revistas.

Sorteio militar. — Deu-se extraordinaria solemnidade ao acto do sorteio militar, verificado nos primeiros dias do presente.

De todos os Estados communica o telegrapho ter reinado grande entusiasmo na cerimonia, á que assistiram as autoridades federaes, estadoaes e ecclesiasticas.

Bem pelo Brasil forte e militarmente organizado!

O carvão das minas de Jacuhy. — O Sr. Arrojado Lisboa, ouvido ácerca do fornecimento do carvão das minas de Jacuhy ao Lloyd, disse que era profundamente agradecido ao Sr. Ozorio de Almeida pela resolução que acabava de tomar relativa ao combustivel nacional.

Uma veneranda matrona cearense. — Falleceu christãmente na cidade de Quixadá (Ceará) a exma. sra. D. Idalina Fernandes Tabora, que completara oitenta e seis annos de uma vida christã e edificante. Consorciada com o Sr. Antonio Fernandes da Silva, teve delle 16 filhos, dos quaes 10 constituíram familia, attingindo a 100 os netos que viu a extincta antes de morrer. Os filhos destes que casaram durante a vida de D. Idalina tinham já 65 filhinhos, bisnetos da mesma.

O nome da defuncta alcançara grande popularidade na comarca cearense de Jaguaribe-mirim, onde viveu.

Visita á frente militar. — S. Em. o cardeal Bourne, arcebispo de Westminster, convidado pelo grande quartel general inglez, acaba de percorrer a frente do exercito britannico, na França. Por varias vezes teve ensejo de dirigir ás unidades combatentes, palavras repassadas do mais puro patriotismo.

Um succedaneo da gazolina. — O sr. Font'Anna, antigo pharmaceutico em Nictheroy, de ha muito tempo vinha se dedicando a experiencias e estudos sérios para a creação de uma substancia que pudesse substituir, e com vantagem, a gazolina, a qual alcançou, por motivo da guerra, um preço fabuloso.

E essas observações scientificas, esses exames profundos, essas experiencias constantes, feitas com afimco, foram corôadas do melhor exito.

Trata-se de um producto puramente nacional, um liquido denominado *gazethyl*, que d'ora avante vai substituir a gazolina.

Para realizar as suas experiencias definitivas, o sr. Font'Anna, no dia 27, convidou os representantes da imprensa e outras pessôas de destaque, a um passeio de automovel.

A purificação do sal. — O Sr. Ministro da Agricultura designou os Srs. Mario Saraiva, director do Instituto de Chimica e Alfredo de Andrade, chefe do Laboratorio do Museu Nacional, para, em commissão, estudarem um processo conveniente de purificação do sal, afim de tornalo apto aos trabalhos das xarqueadas e outros mistéres em que se requer o emprego do chlorureto de sodio em estado de maior pureza. Com esse fim, os commissionados visitarão as principaes salinas do paiz.

A cultura da cevada de Paraná. — A Secretaria da Agricultura está promovendo junto ao Sr. Dr. Vieira Souto o desenvolvimento, em larga escala, da cultura da cevada.

O "Republica", referindo-se ao facto, diz que esse empenho é opportunissimo, tendo-se em vista os esforços das conhecidas empresas Atlantica e Adriatico, daqui e de Ponta Grossa, as primeiras fabricas do paiz.

Exposição pecuaria. — Reuniram-se no gabinete do Sr. Dr. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, os membros da commissão organizadora da proxima exposição pecuaria.

Nesta reunião foram discutidos diversos assumptos preliminares da organização definitiva desse importante certamen,

OS ANIMAES

DIZ RUSKIM que nos olhos de todos os animaes existe um não sei que de humano, uma luz estranha com a qual observam esse profundo mysterio do dominio que exercemos sobre elles, um raio de intelligencia com que reclamam o parentesco com o homem... á excepção, não resta a menor duvida, da alma.

Os homens ainda muitas vezes são perversos, mesmo os que se ufanam de civilizados, de bem educados, de instruidos e mesmo, de philantropos. Essa perversidade nota-se no máu trato que dão aos animaes.

Desse máu trato dão-se ainda exemplos em paizes civilizados...

O cão é de todos os animaes, o que inspira maior confiança.

Elle ama de facto, obedece e sujeita-se á disciplina e parece até ter consciencia e raciocinio.

Refere lord Brougham a historia de um pastor que perdera o seu cão numa feira.

O mastim farejou em todas as direcções e acabou por presentir o rastro de seu dono, caminhando por uma estrada até chegar a uma encruzilhada.

Encontrou alli tres caminhos; farejou um dos caminhos, depois o outro e immediatamente sem tomar fardo do terceiro, mettu-se por elle a correr velozmente.

Diz lord Brougham que o cão devia ter forçosamente raciocinado do seguinte modo:

O meu amo não seguiu por este primeiro caminho, nem por este segundo; logo, devia ter seguido por este terceiro caminho.

A D. Bosco appareceu miraculosamente um grande cão que foi por elle denominado *o Pardo*; este cão o deffendeu em muitas occasiões, salvando-lhe até a propria vida.

Uma noite em que ameaçava chuva e o céu estava coberto de nuvens, no trecho da Consolata a Cottolengo, repentinamente dois individuos se arremessaram contra D. Bosco e enquanto um lhe punha uma mordaca na bocca, outro lhe cobria a cabeça com uma manta.

D. Bosco considerava-se perdido, quando de subito ouviu um rugido como de furioso leão: appareceu *o Pardo* e em um abrir e fechar de olhos, deitou por terra os aggressores.

D. Bosco puxou a manta que o suffocava e viu um dos malfeitores fugir apressadamente.

O outro extendido por terra, na situação mais critica, com a garganta sob as patas do cão, gritava:

Senhor, senhor, chame o seu cão que me estrangula.

Chamal-o-hei, se me prometteres proceder bem d'ora em diante.

Sim, sim, mas chame-o, que me mata.
D. Bosco chamou o cão e este immediatamente largou a presa e o criminoso fugiu a toda a pressa, sem dizer palavra.

E muitos outros casos sobre este cão vem narrados na vida de D. Bosco.

Fowel foi um dos que mais trabalhou e maior propaganda fez á favor dos cavallos, escrevendo diversos livros sobre esse assumpto e dirige-se especialmente ás mulheres como se estas fossem as mais crueis no tratamento dos animaes.

«Accusam-se, diz elle, as mulheres de gostar de ver os cavallos empinados e com o pescoço alçado.

E' de certo por não conhecerem a graciosidade dos movimentos naturaes e livres de um cavallo formoso e bem tratado.

Olhae, senhoras, para a bocca dos vossos cavallos, não deis ouvidos aos vossos cocheiros que insistem na barbara necessidade dos bridões apertados e do uso exasperante do chicote.

Estudae a delicada organização dos animaes a quem deveis tanto prazer e conforto e elles saberão agradecer os vossos cuidados».

O serviço que o cavallo presta ao homem, é inestimavel e se temos necessidade d'elle, achando-o util e indispensavel, devemos pela mesma razão, tratá-lo bem e até mesmo, com carinho.

Ninguem póde negar a sua extraordinaria cooperação no trabalho rural e mesmo nos centros mais povoados, vemol-o prestando ao homem, o concurso de suas forças em pról da industria e do commercio.

Na guerra, é de summa importancia a necessidade do cavallo.

Emfim, quer estejamos no gozo da mais completa paz, quer atravessemos o periodo horrivel de uma cruenta guerra, o cavallo sempre e sempre, é-nos util e indispensavel.

Vem ao caso, citarmos aqui um adagio antigo, que em sua simplicidade e clareza, encerra uma grande verdade.

Eil-o:

Fazer mal aos animaes, é signal de máu character.

F. P. SALLES



Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	202\$800
Calxa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	6\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa	6\$000
Total	218\$800



SUMMA ESPIRITUAL

uma palha e tão tropego e rude para os espirituales que valem ouro! Que insensato pendor da vontade para os gostos da terra! Que fria, fraca e entorpecida para seguir a Deus pelo caminho da cruz.

6 Dando pois entrada ao sentimento á vista de tantos males repetirei as palavras do Santo rei David: «Não ha parte sã na minha carne na face de tua ira, não ha paz nos meus ossos á vista de meus peccados. Porque as minhas iniquidades se elevaram por cima de minha cabeça, e como carga pesada se aggravaram sobre mim. Apodreceram e corromperam-se as minhas cicatrizes á vista de minha necidade; tornei-me miseravel e todo vergado e oprimido de tristeza». Deste modo, cheio de confusão, collada a bocca ao pó da terra adora e cala com a esperança, como diz Jeremias do solitario: «Porá sua bocca no pó, se por acaso ha esperança de perdão».

7 A quarta via será imaginar minha alma detida neste corpo miseravel, como num inferno, onde a infeliz vive morrendo num total e perpetuo esquecimento de Deus e ausencia delle que constitue a pena de damno, na convivencia de demonios que moram na parte sensitiva, suscitando continuamente tentações á pobre alma: vive em atrozes remorsos de consciencia pelo tempo perdido que são o verme roedor. Vive em chammas de concupiscencia sem saber nem poder extinguil-as porque quando começou a atear-se o fogo, dormia o somno da preguiça e só acordou quando o fogo dominava toda a casa. Não é pois sem fundamento que pode repetir: «O inferno é minha casa e os vermes meus irmãos».

8 Depois levantar-me-ei segundo aquella letra: «Levantai-vos os que comeis o pão da afflicção depois que tiverdes considerado de espaço vosso trabalho» e porei-me a considerar quão differentemente Deus se conduziu commigo, que amor me professou tão constante e aliás tão mal posto em pessoa que tanto o offendeu: «Não puderam extinguir a caridade divina nem os rios nem os mares de meus peccados». Que fera recebeu tantos afagos e caricias que não se amansasse? «Os brutos conhecem o patrão que os alimenta e o homem racional não conhecê a Deus».

9 Se o que Deus fez commigo fizera-o com um pagão, quão penhorado lhe ficaria! E aquellos que foram condemnados ao inferno por menos peccados que os meus, com quanto agradecimento fariam penitencia e aproveitariam o tempo que eu estou a desperdiçar! Recordarei, falando commigo, uma a uma as divinas misericordias, como lhas recordou Nathan a David, dizendo: *Podendo eu fazer-te de vil condição, te fiz nobre; podendo crear-te entre gentios, criei-te entre christãos; podendo vingá-me na primeira occasião, esperel-te a penitencia, etc.*

PONTO SEGUNDO

10 Abysmado no pégo de minhas faltas, cegueiras e de minha ingratição, bradarei como São Pedro: «Desviái-vos de mim, Senhor, porque sou um peccador». Esconder-me-ei num recanto como aquelle publicano, modelo de corações constrictos, e direi: «Senhor, tem dó de mim miseravel peccador». Repetirei ainda as palavras do Psalmo: «Esquecei, Senhor, os peccados de minha mocidade e os erros da juventude».

11 O fructo a tirar de todo este exercicio consiste em imbuir meu espirito dum conhecimento claro de que da somma de meus merecimentos só posso colher que Deus me largue de sua mão, me despida de seu reino, e me condemne com os demonios ás penas eternas. Devo admirar sua misericordia que tal desgraça não permite antes lembra-se desta vil creatura para lhe fazer mercês e esquece-se das offensas para não castigar-a eternamente. Exclame muitas vezes: O' inestimavel brandura da caridade de Deus! e ofereça-se a todos os desprezos dos homens, desamparos de Deus e trabalhos desta vida, supplicando á sua divina Majestade, como o filho prodigo que não o receba em qualidade de filho senão de escravo: *non sum dignus vocari filius tuus.*

QUINTA FEIRA

MEDITAÇÃO IV

Da morte

PONTO PRIMEIRO

1 O fim desta meditação é desprezar duas coisas que fazem desestimar a Deus, sendo a primeira a *gloria vã do mundo* e a segunda a *estimação e regalo de nosso corpo* que ha de tornar para a terra de que foi formado.

2 O primeiro ponto será imaginar a historia de minha morte como provavelmente ha de se dar, discorrendo que mais hoje mais amanhã virá um dia, em que sem eu cuidal-o, sentir-me-ei mal disposto; não farei caso mas irá crescendo a febre, dahi a dois dias declarar-se-á um tabardilho e dois dias após dar-me-ão a infausta nova que deu Izaías a Ezechias: «*Dispone domui tuae quia morieris et non vives.*» «Ordena já as tuas cousas porque isto se vae e tratemos de receber os ultimos sacramentos.» Depois de ter commungado, ficarei a sós e passar-me-ão pelo sentido tres recordações: primeira, toda a minha vida passada: que differente juizo farei então dos vis prazeres pelos quaes perdi tantas vezes a amizade de Deus! como amargam os delitos que já se esvaíram como fumaça e como se desvanecerá este somno pesado dos mundanos que sonham só em comer e augmentar, e em mandos e privanças. *Et quum expergefactus fuerit, vacua est anima ejus!* E quando acordarem, acharão sua alma vazia de coisas que tanto cobicaram. Os que possuíam estados e rendas acordam e vem que tudo isto nada para a vida eterna. *Dormierunt somnum suum viri divitiarum et nihil invenerunt in manibus suis.* Dormiram seu somno os homens ricos e, ao acor-

dar, encontraram-se com as mãos vazias. Tome sentido neste somno porque é bem parecido com a condição de nossa vida.

3 Chegarão os ultimos arrancos: far-me-ão a recommendação da alma da qual hei de tomar as palavras que maior moza façam em meu coração, para repetil-as á minha alma como se fosse pessoa alheia: «Sahe, ho alma christã, deste mundo em nome do Padre que te creou, do Filho que te remiu, e do Espirito Santo que veiu sobre ti, etc... Encommendo-te a Deus todo poderoso, entrego-te nas mãos do Senhor que te creou para que, paga a divida de todos os mortaes, tornes ao Senhor, etc...» Com estas phrases exhorte-a a morrer duma vez aos devaneios mundanos e a esquivar-se ás sombras e mentiras do seculo onde parece haver contentamento e só ha illusões. Pondere-se bem neste ponto como é incerta esta passagem para outro mundo, cujo segredo guardou-o Deus para si para que estivessemos alerta e ainda accrescentou que a morte está a espreitar-nos para cahir sobre nós como ladrão, quando menos nos precatarmos.

4 A segunda consideração, pertencente a este passo, refere-se ás coisas que se deixam no mundo como sejam filhos, mulher, fazenda, pretensões, projectos, o qual muito penalizava o rei Ezechias quando exclamava: «Quando estava urdindo a trama de minha vida, cortou-a Deus como faz o tecelão.» Dahi sahirei totalmente resolvido a estimar apenas o que dá satisfação naquella hora que são as coisas eternas.

PONTO SEGUNDO

5 A terceira recordação que faz estremecer a alma naquelle ponto terrivel é a imminente sentença de vida ou morte eterna, sendo estes temores muito fundados; pois, se, como diz S. Pedro, os mesmos justos a custo se salvarão, que será dos peccadores? *Justus vix salvabitur.* Ora se, como ensina o Evangelho, o caminho do céu são cruces, pobreza e desprezos; se o anjo affirmou dos santos que estavam na gloria que tinham passado por grandes tribulações: *hi sunt qui venerunt ex magna tribulatione*, como não tomerei eu homem fraco e miseravel e exposto a todos os perigos do mundo?

O transe terrivel que apavorou se maiores santos! *Ubi ceciderit lignum ibi erit. O momentum a quo aternitas!* Do lado que cahir a arvore, alli ficará sempre. O' momento do qual depende a eternidade! O' negocio o mais importante de todos! Como não preocupa todas as potencias de minha alma? Como posso eu nesta terrivel emergencia rir, brincar e entregar-me ao somno, devendo passar dias e noites em claro implorando a clemencia do Juiz, apurando contas e saldando dividas? E ao arrancar-se a alma do corpo ha de apparecer perante o tribunal divino para escutar uma daquellas duas sentenças: *Aparta-te de mim maldito para o fogo eterno; ou Vem, bendito de meu Pae, possuir o reino.* Alem disto, durante um breve lapso de tempo, imaginar-me-ei condemnado e considerarei o desespero duma desgraça tão irreparavel; depois suppor-me-ei salvo e exclamarei: abençoados trabalhos que tal paga mereceram.

SOFFRER DE MÃE

EXEMPLO DE UMA MÃE COMO EXISTEM TANTAS

— Eu irei viver com ella, e si eu morrer, não deveis permittir Valentim e Maria Rosa que Sabina fique só em sua casa. Havereis de convidal-a e insistir, para que venha para cá com a condição expressa de aqui todos mandar. Ouvis ?

— Sim, disseram os jovens.

No dia seguinte, Sabina entrava pela primeira vez, depois dos passados acontecimentos na casa que a vira nascer.

Martir deu-lhe a mão para ajudal-a a descer do carro e os dois trocaram um sorriso.

Ainda poderíamos reencetar aquelle nosso contracto de casamento, disse-lhe Martir gracejando.

— Somos já velhos, amigo, disse Sabina, porém, juro-te que já me passou o rancor, e como estou ficando velha, não quero brigar com os trabalhadores, creados e visinhos, sucia de malandros que abusam de uma mulher só, e que sómente ao ver umas calças cumprem o seu dever.

Portanto, daqui em deante, tu e Valentim incumbir-vos-heis deste trabalho ; afinal de contas, para quem ha de ficar tudo ?

Martir cabiu de joelhos, tomou a mão de Sabina, beijou-a, e commovido disse-lhe : Agora sim, estás vingada, Sabina ; e amplamente vingada.

Olhando-o, disse-lhe com tristeza : Esta vingança não é minha, Martir, suggeriu-ma o padre cura Furriol.

Assim, diz o santo homem, que se vingam os christãos. Porém não me vinguei ainda por completo. Minha inteira vingança ha de ser no leito de tua morte, donde não te abandonarei jamais, o que tambem pode te succeder si fores tu o vingador e neste caso, peço-te faças o mesmo para commigo.

— Seja como for, disse Maria Rosa, que isto tarde ainda por muitos annos.

Sabina alli permaneceu com a familia cerca de tres mezes, e ella tomou, como de costume o governo da casa.

Depois exigiu que Engracia fosse morar com ella, e a pobre mãe, fez o sacrificio de deixar seus filhos.

Estou sósinha como uma coruja, disse Sabina, e a elles não lhes faltam companhias.

As duas cunhadas partiram juntas e Maria Rosa ficou com seu pae e com seu marido, e pode ostentar sem a ninguem offender, a posse de morgadinha quando se viu senhora absoluta do campo.

CONCLUSÃO

Ha algum tempo que na Vinha Nova via-se uma velha, que apezar de sua idade e de seus abundantes cabellos brancos andava tesa como uma joven, e era bella em sua mesma velhice. Nem as rugas podiam afeiar o branco e fino de sua cutis, nem a côr rosada de suas faces.

Um pintor a teria tomado por modelo para representar a Sant'Anna, a gloriosa avó do Menino Jesus.

Comtudo, como não ha belleza sem defeitos, notava-se no porte e nas maneiras da ancian, certa altivez, que ella procurava dissimular com forçada amabilidade.

Quem era esta ancian ? Era a senhora usufructuaria de Vinha Nova, a que um dia foi a morgadinha de Vinha Nova, Maria Rosa.

Ella viu morrer, primeiro a seu pae, depois Engracia, e já meio idosa, Sabina, a qual nomeou usufructuaria a esposa de Valentim depois da morte deste, com a condição de que a Vinha Nova por morte de Maria Rosa, passaria á Sabinita a afilhada da solteirona.

Sabina legou á esposa de Valentim uma commoda que havia em seu quarto, a que não devia ser reconhecida, e as mulheres da vizinhança asseguravam que a filha de Martir encontrara alli um thesouro.

O auctor de tanto bem, o padre Cura Furriol, repousou na paz do Senhor, sobrecarregado de annos e de virtudes.

Valentim morreu sem descendencia e Maria Rosa entregando a Casa Vermelha ao filho mais velho de Maria, retirou-se para sua antiga casa de Vinha Nova.

Alli foi que a morgadinha exerceu o seu commando em chefe, até que não ha muitos annos morreu tambem, pode-se dizer de pura velhice ; porém, até os seus ultimos dias, andava direita como um poste, usou adornos e joias de morgada, e se deu sempre os mesmos ares e importancia de herdeira, e apezar de ser muito boa, comtudo não desmentiu aquelle antigo rifão de nossos irmãos de Castella, que diz : *Genio y figura, hasta la sepultura.*

F I M



CONSCIENCIA SATISFEITA

O que abaixo se vai ler traduz apenas a realidade dos factos passados com o que assigna estas linhas.

Ha dias achava-me passando muito mal de um resfriado que me atacára o peito produzindo forte tosse fatigante, bastante febre, grande expectoração de escarros e fastio absoluto que, reunidas, muito me tinham abatido. Após ter em vão usado diferentes remedios continuava a soffrer, quando a conselho de um amigo, comecei a usar o já tão conhecido «Peitoral de Angico Pelotense». Antes de findar o primeiro vidro logo ás primeiras colheradas, manifestavam-se as melhoras que rapidamente se transformaram em completa cura.

Forte de minha experiencia, sinceramente aconselho aos que se acharem em iguaes condições de saude, a uzar o «Peitoral de Angico Pelotense», certo de que rapidamente colherão beneficos resultados.

Pelotas, 3 de Setembro de 1906
Hermenegildo de Azevedo Nunes



Fabrica e deposito geral: Drogeria Eduardo G. Sequelra — PELOTAS

DEPOSITOS NO RIO: Drogerias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.

EM S. PAULO: Drogerias—Baruel & Cia., Braullo & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia., Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS: Companhia Sanfista de Drogas e outras casas.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1906
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrucção solida e educação esmerada.

Reabrem-se as aulas no dia 1.º de Fevereiro.

Enviem-se prospectos.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. . CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merlões para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853

PURISSIMO CORAÇÃO DE MARIA

Monsenhor João Filippo (Guaratinguetá, Estado de S. Paulo) fornece gratis quadros do Purissimo Coração de Maria aos fieis que desejam enthronisal-o em seus lares. Envia junto o respectivo Manual. Aceita só o porte do correio, que pode ser em sellos.

Atelier de Photographura

G. TOMASONI

Olheas em zinco e cobre

Para obras illustradas, catalogos, jornais, revistas

Preços sem concorrência

Rua Augusta de Curitiba, 40

Telephone, 57.55 S. PAULO